

## ECOS DO DESABAMENTO DO "RINK" DE CAMPINAS

## A HOMENAGEM PRESTADA AO DR. MARIO GATTI NA RADIO TUPI

Acorri, pressuroso, a uma sessão da Radio Tupi, quando no seu auditorio se realizou a homenagem que a Standard Oil costuma promover para outorga de uma medalha aos credores da benemerencia publica, com programa variado, cada vez mais interessante, que se qualifica de "Honra ao Merito".

A benemerencia que assegura essa homenagem tem ampla e variada inspiração: ali têm sido honrados medicos, engenheiros, professores, artistas de talento ou homens de condição modesta que, em circunstancias inesperadas, deram demonstração de um vivo sentimento de solidariedade humana, em passos comuns da vida ou em acidentes ocasionais. Foi uma idéia felicissima que inspirou essas realizações - e o publico que, em imensa maioria, acorre às estações de radio para ouvir programas de musica popular com os cantores de sua predileção ou para acompanhar o encadeamento de romances policiaes terrificos, com facadas, fugas, gritos de angustia, "morte e ranger de dentes" - já vai sendo atraído em numero crescente para as sessões da "honra ao merito".

A empresa promovente está, assim, contribuindo para variar e melhorar o conteudo dos programas radiofonicos que, a exemplo de comedias, são movimentados e obrigam a uma organização preliminar trabalhosa em que entram diretores de cena, "speakers", artistas grandes e pequenos com o complemento indis-pensavel da oquestra em combinação com aparelhos produtores de ruidos, trepidações e estrondos.

Os que acompanham essas irradiações sentados em

casa têm a sensação de um espetáculo variado em que os cenários se transformam no correr da peça e imaginam, pelos olhos da fantasia, personagens a se deslocarem para pontos distantes, no bulício fremente da vida. Mas no palco do "studio" a impressão é outra, flagrante e viva e engloba aquilo que, nas peças teatrais é dado vê e ouvir de uma platéia e aquilo que o espectador não vê e se desenvolve atrás do pano e dos cenários: as agitações e ordens do contra-regra, as marcações dos diretores de cena, a colaboração do "pontp", seus gestos e indicações.

São coisas, atos e trabalhos de uma verdadeira recomposição que, ouvida de casa dá uma impressão, ouvida e vista do auditorio dá outra completamente diversa. Confesso que, até a noite da sessão eu não conhecia esse genero de espetáculos que demanda preparação longa e meticulosa, na qual o tema e o enredo, ficam subordinados ao terrível fator "tempo" - marcado a minutos e segundos, sem espaços vazios, sem esperas a não serem as estritamente fixadas. Tulio de Lemos, organizador da parte teatral, movia-se esbeltamente, apesar dos seus 120 quilos, de um lado o outro, como diretor, contra-regra e ponto ou, em lingua italiana, "suggeritore".

A homenagem foi prestada ao dr. Mario Gatti, medico e cirurgião, que, em Campinas, onde reside há mais de quarenta anos, teve atuação que os jornais puseram em relevo por ocasião do desabamento da cobertura do velho e remoçado "Rink", acidente em que pereceram mais de duas dezenas de pessoas, em sua maioria meninos e meninas, lançando a cidade numa consternação imensa que, uma hora depois, chegava aos pontos mais distantes do Estado pro

vocando uma das mais comoventes demonstrações de solidariedade humana de São Paulo tem noticia.

Sobre o homenageado, então apontado como o mais velho medico de Campinas, que acudiu ao seu hospital com presteza e solicitude, a fim de orientar a assistencia em que se desvelavam seus colegas e subordinados, desenvolveu o autor do programa informações e dados em parte certos e em parte errados os quais, para registros futuros, convém desde logo retificar. São explicaveis algumas omissões e enganos, porque os dados colhidos pelo redator do programa tiveram, certamente, que ser colhidos às pressas e os informantes se enganaram nas informações.

Quando ouviamos referencia a Mario Gatti, como o "mais velho dos medicos de Campinas, que saltou do seu leito onde fazia repouso obrigatorio por motivo de molestia para correr ao seu hospital onde já se acumulavam crianças feridas e mães desesperadas", recordamos os primeiros anos da sua vida profissional em Campinas em que ele era, senão dos jovens, pelo menos dos novos da classe. E recordamos, por associação de idéias e de figuras, alguns dos companheiros da sua maior intimidade, qualificados desde 1910 como a " roda da Farmacia Italiana".

Mario Gatti, napoletano de sangue, depois de formado em Medicina - e o narrador informou que isso se deu em 1905 - e de se decidir a vir para o Brasil, procurou Campinas e ali se fixou. Casado com uma filha adotiva de Roque de Marco "seu Roque" - figura respeitavel e de projeção na cidade e em todo o interior, pelo volume do seu comercio por atacado e pela benemerencia de seus gestos caritativos a pessoas e instituições o jovem medico entrou na

classe que contava em Campinas, desde antiga data, figuras de alto valor pela competencia, pela destreza e pela elevação com que cumpriam o seu sacerdocio na arte de curar.

Encontrando, entre os co-nacionais, um colega de alta linha de nobreza - nobreza nos atos da profissão a completar a nobreza de sangue que trazia do berço, o dr. Clemente de Toffoli iniciou a sua atividade mas passou a gravitar em torno do grupo medico brasileiro que fazia centro no hospital da Beneficiencia Portuguesa, na qual Barbosa de Barros e Pompeu de Camargo desenvolviam não apenas atividade profissional como clinicos e operadores, mas principalmente como formadores de um corpo clinico e cirurgico do qual saíram profissionais que anos após passaram a figurar com nome e prestigio proprios, honrando a verdadeira "escola" que era a Beneficiencia. Na clinica civil dois nomes dominavam então a classe - Tomaz Alves e Guilherme da Silva. Mas havia outros que exerciam a profissão com exito em outros hospitais, confirmando a tradição que fez de Campinas, desde a era monarchica, um centro medico cujos componentes tanto se impunham pela competencia e desvelos na assistencia aos seus doentes, como pela probidade e lisura no cumprimento desses preceitos sutis que ficam um pouco dentro das regras comuns do direito e um pouco mais no campo delicadissimo da etica, no qual compõem essa parte qualificada como Deontologia Medica ou Moral profissional: eram Barbosa de Barros, Pompeu de Camargo, M. A. Marcondes Machado, Araujo Mascarenhas, Guilherme Bolliger e outros tantos.

O jovem medico italiano encontrava, portanto, um campo propicio e um ambiente profissional arejado em que colegas brasileiros abalisados, muitos deles com longo estagio em hospitais e clinicas da França e da Alemanha, haviam conquistado para a classe

o respeito e a estima da população. Mario Gatti, entrando logo naquela família médica que, com os anos se fez maior, e cada vez mais prestigiosa, tornou-se logo conhecido e acatado pela segurança dos seus conhecimentos básicos e pela destreza da sua perícia cirúrgica. Trazia da Itália as últimas noções e inovações, entre elas a de um processo para extração de bócios. Esse gênero de intervenções cirúrgicas era arriscado pelo local em que o trabalho se desenvolvia pelo dedalo das ramificações sanguíneas, e pela variedade dos seus aspectos e complicações; ha zonas do interior em que superabundam os papudos e essa proliferação de uma tal e tão desagradável molestia, cuja etiologia Mario Gatti vinha estudando desde, ao que parece, o curso médico na Faculdade de Nápoles, ofereceu-lhe aqui um campo de aplicação da sua destreza no manejo do bisturi e da minúcia com que conhecia a molestia e o seu terreno de invasão. Ele ia certo ao campo e conhecia minuciosissimamente glândulas, tecidos, vasos sanguíneos e as variedades dos cordões celulares, às vezes maciços, que nos doentes se complicam. Mas não ficava nos bócios; com conhecimentos seguros da máquina humana, essa perícia se estendia a operações do torax e abdômem, completada com a sua perícia de obstetra.

Mais tarde, retirando-se da Beneficência Portuguesa e empenhando-se com Toffoli e outros médicos italianos e brasileiros na fundação de um hospital na ampla sede do velho "Circolo Italiani Uniti", passou a dirigir a nova casa que é, exatamente, o hospital que dirige e de cujas instalações modelares foi o planejador e a grande força de realização. Num ponto o informante da "Honra ao Mérito" se esquivou - quando atribuiu a

Mario Gatti a fundação da "Maternidade de Campinas"; os fundadores da "Maternidade" foram Tomaz Alves e Barbosa de Barros, logo após secundados poderosamente por uma outra figura sacerdotal de medico que era o dr. Francisco Betim. Têm eles, com muita justiça, suas hermas no jardim fronteiro aquela "Casa da Vida", como a qualificava Martins Fontes. Entre os primeiros lançadores da idéia dessa instituição figurava tambem Francisco Pompeo de Camargo. Ao trio principal, Tomaz-Barros e Betim juntaram depois sua colaboração eficaz outros medicos, tambem indefessos nessa obra comum - Mario Gatti, Celso da Silveira Rezende e Armando da Rocha Brito.

Os meritos e virtudes relevantes de Mario Gatti não precisariam, pois, dessa atribuição de um trabalho de que ele foi parte solícita, mas não o unico realizador nem o primeiro. O que ele conta de melhor na sua folha corrida de serviços a Campinas é, no meu entender, o grande trabalho de, em colaboração com outros tantos, fazer do antigo "Circolo", que era mera sociedade beneficente e recreativa, um otimo hospital em que suas lições fizeram escola e já agora tem vida e prestigio proprios, servido por um corpo de medicos em que a maioria é de brasileiros, todos confundidos na mesma aspiração de bem servir aos doentes que procuram a casa do antigo largo de S. Benedito, cuja parte mais ampla hoje se denomina Praça Dr. Clemente de Toffoli.

A homenagem prestada ao dr. Mario Gatti - que já é campineiro pelos seus quarenta e cinco anos de residencia na terra em que vive, na qual se casou e na qual viu florir uma descendencia que o encanta e que o está honrado - a homenagem teve a

meu vêr um objetivo especialissimo que, embora não declarado no correr da representação radiofonica, transparece dos seus propositos: foi o de honrar na pessoa do homenageado a classe medica inteira que, nas horas angustiosas que se seguiram ao desabamento do Rink, acudiu aos poucos adultos e às crianças e jovens que eram centenas, com uma unanimidade e uma abnegação que faziam pensar em calamidades passadas, como as epidemias de febre amarela de 1889, 1890 e 1896 e a gripe espanhola de 1918.

Não importa saber se seria Mario Gatti o mais velho dos medicos que ali se postaram a recolher e medicar as vitimas e a consolar e acalmar as familias naquelas horas tormentosa: o que oferece de edificante e belo o seu trabalho é saber que ele se ergueu da cama esquecido da molestia que lhe impunha absoluto repouso e foi juntar-se aos outros medicos que, no seu hospital e em todos os hospitais e casas de saude da cidade, se desvelaram e desdobravam em esforços para curar as vitimas e em esforços ainda maiores para cercarem de carinho e levantarem o animo da gente aflita, de olhos esbugalhados, que entupia os corredores das enfermarias e quase tomava de assalto as saias de curativos e operações.

Quem, numa tal situação, é escolhido como simbolo da dessa classe - às vezes tão injustamente malsinada pelos desgastos e exorbitancias de uns poucos e detestaveis componentes -tem nessa simples escolha o reconhecimento dos seus meritos e a proclamação das suas virtudes profissionais. E é com jubilo que relembro essa atividade meritoria do medico nascido em terra dis-

ECOS DO DESABAMENTO DO "RINK" DE CAMPINAS

(cont.)

- fls. 8 -

tantes e de boas raizes familiares italianas cujos elos com a nos-  
sa gente ele tanto vem dignificando nestes nove lustros de vida em  
terra brasileira.

*Correio Paulistano, 2-VII-1951*